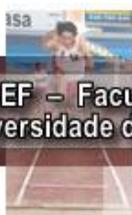




FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra



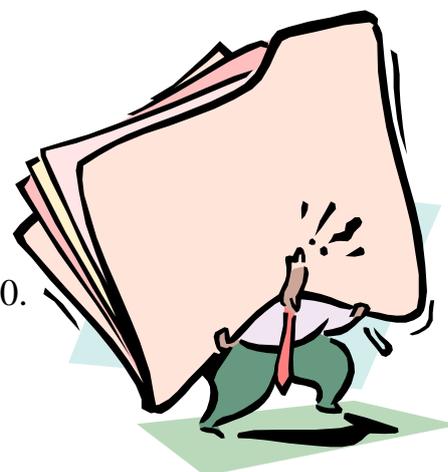
Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO (para obtenção do grau de Mestre)

Estágio Realizado no

Instituto Pedro Hispano

no Ano Lectivo 2009/2010.



ORIENTADOR DE ESTÁGIO: Professor João Bonfim

SUPERVISOR DA FCDEF: Mestre Miguel Fachada

18 de Junho de 2010

O Estagiário: Pedro Manuel de Oliveira Rodrigues

Nº 2008033054

RESUMO

O Estágio Pedagógico é, a par e em articulação com as disciplinas de *Organização e Gestão Escolar e Projecto e Parcerias Educativas*, uma unidade curricular do segundo ano do Mestrado e tem por objectivo favorecer a integração e mobilização dos conhecimentos adquiridos ao longo dos ciclos de estudos anteriores, através da prática de ensino supervisionada em contexto real, de forma a habilitar os futuros professores com competências adequadas ao exercício da profissão.

Tendo em consideração as bases adquiridas no primeiro ano do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário, ministrado pela Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra, é de referir que estas se manifestaram bastante importantes na realização do segundo ano do Curso, em especial no Estágio Pedagógico propriamente dito.

Respeitando a proposta de estrutura do Relatório indicada inicialmente, foram abordados os diversos pontos, fazendo referência a todos pela ordem indicada. Na Introdução, efectuou-se uma abordagem ao trabalho a realizar ao longo do estágio. Seguidamente, fez-se uma descrição de diversos pontos, onde foram abordadas questões de planeamento, realização, avaliação e ética – profissional. Foi em torno destes pontos que se desenvolveu todo o estágio. O planeamento foi a base de todo o trabalho realizado, funcionando como orientador de todo o processo a desenvolver. No ponto três, fez-se uma reflexão global que contemplou todo o trabalho desenvolvido.

As aulas observadas entre estagiários e entre estagiários e Orientador tiveram aqui, também, um papel fundamental, dado que houve um feedback constante entre todos, o que possibilitou uma rápida evolução, sendo esta enriquecedora para todas as partes.

O contacto com alunos de um nível de ensino mais elevado atribuiu ainda maiores responsabilidades, mais empenho e dedicação em termos de pesquisa, pressupondo maior capacidade de resposta a questões mais complexas que estes pudessem colocar.

O trabalho desenvolvido pelo Orientador da faculdade levou a uma evolução exponencial no meu desempenho, dado que foram detectados, desde cedo, alguns erros de procedimento que, a seu tempo, foram corrigidos e, por volta do meio do ano lectivo, estavam genericamente ultrapassados.

Summary

The Educational Training is, in articulation with the subjects of *Organização e Gestão Escolar* and *Projecto e Parcerias Educativas*, a Master's Degree second year curricular unit, which main objective is to promote the mobilization and correlation of the acquired knowledge from the previous academic courses through the supervised teaching in a real context, in order to qualify the future teachers with adequate skills which allow them to practise.

Considering the acquired training on the first year of the Master Degree in the Teaching of Physical Educational in Basic and Secondary School Years, ministered by the Faculty of Sport Sciences and Physical Education of the University of Coimbra, is important to refer that this preparation was essential to the achievement of the Degree's second year, mainly in the Educational Training.

Baring in mind the Report's primary proposal, which was initially mentioned, the main issues were orderly discussed; in the Introduction, an approach is made concerning the Educational Training Year. Next, in a description of several themes, the planning arguments, the achievement and the ethical-professional assessment were discussed. The Training was in fact developed around these subjects. The planning was the basis of all the work created, functioning as a main point within the process.

The observation of the classes among the trainee colleagues and the Adviser played also a fundamental role given the constant feedback from everyone, which enabled a rapid evolution, positive for both parts.

The contact with the students of secondary levels brought alongside greater responsibilities, as well as commitment and dedication as far as research is concerned, since it foresees a larger response capacity.

The work developed by the Adviser also led to an exponential development in my performance since the eventual errors were detected in an early phase, becoming, over the Training Year, completely surpassed.

Dedicatória

Aos meus Pais e a toda a minha família ...

Agradecimentos

Como todos nós sabemos, para que um trabalho tenha consistência necessária, é preciso que alguém nos dê em determinado momento, alguma ajuda, mesmo que esta seja apenas moral. Assim sendo passo a citar todos aqueles que me apoiaram ao longo do Curso:

Ao Mestre Miguel Fachada, professor da Faculdade que supervisionou todo o trabalho desenvolvido;

A todos os professores da Faculdade;

Ao Professor Orientador do Instituto Pedro Hispano;

À Professora Ana Tomé, Directora de Turma do 11º Ano Turma C;

À Direcção do Instituto Pedro Hispano;

A todos os professores do Instituto Pedro Hispano;

À minha mãe, esposa e filhos que estiveram privados da minha presença durante bastante tempo.

Pela disponibilidade e contributo que prestaram, a todos o meu maior sentido de *Reconhecimento e Gratidão*.

Índice

1.	Introdução	8
2.	Descrição	9
2.1.	Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)	9
2.2.	Descrição das actividades desenvolvidas	9
2.2.1.	Planeamento	10
2.2.2.	Realização	12
2.2.3.	Avaliação	14
2.2.4.	Componente ético-profissional	17
2.3.	Justificação das opções tomadas	18
2.4.	Conhecimentos adquiridos	19
2.5.	Avaliação de processos e produtos	19
3.	Reflexão	22
3.1.	Aprendizagens realizadas	22
3.2.	Compromisso com as aprendizagens dos alunos	23
3.3.	Importância do trabalho individual e de grupo	23
3.4.	Capacidade de iniciativa e responsabilidade	25
3.5.	Dificuldades sentidas e formas de resolução	26
3.6.	Dificuldades a resolver no futuro	28
3.7.	Inovação nas práticas pedagógicas	29
3.8.	Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	30
3.9.	Questões dilemáticas	31

3.10.	Conclusões referentes à formação inicial	32
3.11.	Necessidades de formação contínua	33
3.12.	Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)	35
4.	Referências bibliográficas	36
5.	Anexos	37
5.1.	Anexo 1. - Planificação Anual do Grupo de Educação Física	38
5.2.	Anexo 2. - Projecto “Caminhada com exploração de fósseis”	43
5.3.	Anexo3. - Projecto “Prevenção Rodoviária”	46

1. Introdução

O presente Relatório final de Estágio Pedagógico corresponde ao segundo ano do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário, enquanto estudante de Educação Física, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

No final de um ano lectivo de trabalho intenso, e com a proximidade da finalização dos trabalhos do Estágio Pedagógico, entendo que valeu a pena o esforço realizado, acabando este por superar o cansaço e o acumular de trabalho ao longo de mais um ano lectivo.

Todo este trabalho que realizei veio confirmar o meu gosto por ser professor e a minha vocação para o exercício da carreira docente. Lecciono desde 1994, tendo o curso de professor do Ensino Básico na variante de Educação Física da Escola Superior de Educação de Coimbra. Sempre quis passar por esta Faculdade para aprender a ensinar, sendo esta formação uma questão de realização profissional.

O Estágio Pedagógico supervisionado implica uma dedicação constante, pesquisa intensa e actualização de conhecimentos permanente. Tornou-se bastante importante no processo formação, enquanto aluno finalista do Curso de Mestrado. O Estágio Pedagógico contempla um conjunto de tarefas que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino – aprendizagem, promovendo nos estagiários a tomada de consciência da constante adequação dos processos de adaptação dos alunos, para que se possa actuar de forma individualizada com os mesmos.

O Relatório será constituído por uma parte introdutória, uma parte descritiva e por último uma parte reflexiva, seguindo a proposta de estrutura do Relatório de Estágio.

Ao longo deste Relatório, farei uma reflexão objectiva e congruente sobre o trabalho desenvolvido durante o Estágio Pedagógico realizado no Instituto Pedro Hispano, no Ensino Secundário com a Turma C do 11º Ano.

A análise reflexiva evidenciará todos os aspectos que marcaram esta etapa final da minha formação académica, profissional e pessoal.

2. Descrição

2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)

Ainda que a experiência profissional nos traga alguma bagagem, é importante o Estágio integrado no Mestrado, uma vez que estamos sempre a aprender e é bom para nós rever conceitos e novas formas, hábitos e métodos de trabalho. No fundo, é como que se se tratasse de uma “reciclagem” de conhecimentos que iremos fazer. Poderemos aumentar o leque de conhecimentos, corrigindo eventuais erros de percurso provocados pelo “comodismo” que, por vezes, possam suceder.

O presente ano lectivo assentou na realização do Estágio Pedagógico, que decorreu no Instituto Pedro Hispano, sendo, por isso, o último ano do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário.

As ambições e as expectativas eram muitas e elevadas, por poder ser dos primeiros professores de Educação Física habilitados a leccionar do primeiro ao décimo segundo ano e, assim sendo, não voltar a ser necessário o pedido constante à Direcção Regional de Educação do Centro de autorização para leccionação a outros níveis de Ensino, como aconteceu nos últimos 16 anos.

2.2. Descrição das actividades desenvolvidas

Na área específica do Estágio Pedagógico, foram desenvolvidas as competências necessárias que um professor deve adquirir para uma adequada condução do processo de ensino – aprendizagem. Desenvolvi trabalho de grupo previsto no Guia de Unidades Curriculares e, essencialmente, um trabalho individual realizado por cada estagiário junto da sua turma. Seguidamente, contemplarei a minha descrição em quatro grandes pontos: planeamento, realização, avaliação e componente ético-profissional.

2.2.1. Planeamento

Primeiramente, efectuei uma análise dos programas nacionais referentes à disciplina de Educação Física.

Ao pretender realizar um trabalho criterioso, rigoroso e objectivo, tive que delinear um planeamento, evitando muitos dos inevitáveis erros e garantindo um vínculo qualitativo ao trabalho que se pretende desenvolver, traçando, assim, metas a atingir.

A elaboração do Plano Anual, das Unidades Didácticas e dos Planos de Aula foi algo que permitiu definir o caminho a percorrer, proporcionando-me organização e facilitando todo o processo de ensino - aprendizagem.

No Plano Anual, elaborei a caracterização da turma. Para tal, foi aplicado um questionário interno para a recolha de dados de carácter genérico. O Núcleo de Estágio, com autorização superior, elaborou um questionário mais específico da disciplina e aplicou-o igualmente. Em conjunto com os dados recolhidos pela Directora de Turma, procedeu-se ao tratamento dos mesmos. Realizou-se ainda o plano anual da turma.

Ainda no Plano Anual e relativamente ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Estágio, procedeu-se à elaboração do aprofundamento das matérias, decisões conceptuais, caracterização da escola e do meio e modelo de avaliação. Relativamente à caracterização da escola e do meio, realizou-se pesquisa em documentos fornecidos pela escola e elaborou-se o respectivo documento. É de referir que os documentos referentes às decisões conceptuais e modelo de avaliação tiveram aplicações à turma de cada estagiário em particular.

As Unidades Didácticas, enquanto substância do projecto curricular descrito no Plano Anual, incluem um planeamento das matérias, referindo os contributos específicos de cada uma delas, para o desenvolvimento formativo dos alunos.

Respeitando as aprendizagens realizadas na disciplina de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular em Educação Física, elaborou-se cada Unidade Didáctica, dando cumprimento aos seguintes pontos: a caracterização e estrutura de conhecimentos da matéria, bem como a caracterização de recursos disponíveis; um relatório de avaliação inicial; selecção de objectivos; estratégias utilizadas; extensão e sequência de conteúdos; progressões pedagógicas; avaliação e reflexão final.

Seguiu-se a elaboração dos planos dos Planos de Aula. Para cada aula foi sempre elaborado, previamente, um plano de aula baseado nas aulas de Didáctica da Educação Física e do Desporto Escolar e respeitando o Guia das Unidades Curriculares. O plano de aula obedeceu à seguinte estrutura: objectivos da aula, descrição de tarefas e respectivos objectivos específicos, tempo referente a cada parte da sessão e a cada tarefa, estratégias de organização, objectivos operacionais e critérios de êxito de cada tarefa. Após a leccionação de cada aula, procedeu-se à elaboração de uma reflexão crítica, apensa ao plano de aula.

O planeamento teve como principal objectivo desenvolver um conjunto de instrumentos que me facultaram, enquanto estagiário, uma base fundamentada de conhecimentos científicos, bem como uma adaptação à realidade encontrada (alunos, escola, meio, etc.).

Qualquer planeamento não tem que ser um guia rígido, sendo, por essa razão, pertinente proceder a todos e quaisquer reajustamentos, sempre que se justifique e sejam necessários.

Todos os modelos de documentos de planificação foram produzidos pelos estagiários e aprovados pelo professor Orientador da Escola.

2.2.2. Realização

A intervenção pedagógica foi um dos pontos mais importantes do meu desempenho enquanto professor e, ao mesmo tempo, representou o maior desafio no início do Estágio Pedagógico.

Apresentei-me sempre pontualmente e devidamente equipado, nas aulas, verificando previamente a disponibilidade do material e a sua segurança.

Na Área C3 do Estágio Pedagógico, uma das primeiras tarefas consistiu na interpretação de uma grelha de observação estagiário – estagiário/estagiário – orientador, fornecida nas aulas de Didáctica da Educação Física, tendo como objectivo a análise de aulas observadas. Estas grelhas tornaram-se bastante importantes na realização dos relatórios das aulas e na tomada de consciência dos aspectos a melhorar.

Os *feedbacks* entre os estagiários e orientador tiveram, sem dúvida, um importante contributo para a melhoria das aulas e foram um factor determinante do nosso sucesso. As primeiras aulas constituíram, na minha opinião, uma etapa decisiva, para conhecer os alunos e para ajustar o meu comportamento em função destes e dos objectivos que pretendia alcançar.

Assisti a todas as aulas indicadas pelo Orientador, cumprindo com o calendário estabelecido para o efeito, fazendo o respectivo relatório crítico de cada aula.

No que concerne aos diversos itens constituintes da Intervenção Pedagógica – Realização, é de referir que cumpri com tudo o estabelecido em termos de Instrução, Gestão Pedagógica, Clima de Aula/Disciplina e Decisões de Ajustamento.

Instrução

No que diz respeito à informação inicial, revelei excepcional capacidade de comunicação e domínio dos conteúdos, informando os alunos de forma clara, concisa e sem perdas de tempo dos objectivos da aula. Expliquei e

clarifiquei as principais tarefas, relacionando-as com as aulas e etapas anteriores e posteriores da unidade didáctica.

Em relação à condução da aula, demonstrei capacidade excepcional em organizar a actividade no espaço da aula de forma a permitir um posicionamento e circulação que garantiram a percepção global e um controlo eficaz das diversas situações, detectando e prevendo as situações de risco. Expliquei a matéria de forma clara e oportuna. Recorri a alguns alunos para apoiar, corrigir ou demonstrar a transmissão de aspectos da matéria. Quando se justificou, utilizei com eficácia e economia de tempo auxiliares de ensino.

Relativamente à qualidade dos feedbacks, é de referir que utilizei sistematicamente feedbacks positivos, descritivos, prescritivos, interrogativos e de reforço na minha intervenção pedagógica, de forma plenamente correcta, compreensível, lógica, pertinente e eficaz, demonstrando domínio dos conhecimentos de intervenção pedagógica e do conteúdo das modalidades desportivas.

Concluí a aula em pleno acordo com os princípios metodológicos e pedagógicos definidos, fazendo um balanço correcto e oportuno da actividade, controlando a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, realizando a extensão de conteúdos de forma a despertar os alunos para as etapas seguintes da unidade didáctica.

Gestão Pedagógica

Ao nível da gestão do tempo demonstrei capacidade absoluta de gerir o tempo da aula, o material e a constituição dos grupos de acordo com os objectivos da aula. As aulas decorreram de acordo com o plano de aula, mantendo atitudes e intervenção adequadas à sua aplicação.

Em relação à organização/transição é de referir que revelei uma grande capacidade e cuidado na organização da aula e suas transições advindas do pleno domínio das técnicas de intervenção pedagógica, de gestão e do conhecimento dos conteúdos. A aula baseou-se numa estrutura coordenada, com coerência, contínua e sem quebras, existindo absoluto controlo sobre a mesma.

Completei a informação de modo preciso, sublinhando os cuidados a ter, bem como as regras a cumprir.

O doseamento das diferentes tarefas está completamente de acordo com as regras metodológicas e com os objectivos definidos, estando totalmente adaptada às capacidades dos alunos.

Clima de Aula/Disciplina

Revelei uma excepcional capacidade de controlo dos alunos, resultante do pleno domínio das técnicas de intervenção pedagógica. A minha intervenção, relativamente aos alunos, foi correcta, estratégica e sistemática. Solicitei a superação das suas capacidades na realização das diferentes tarefas.

Estimulei as atitudes relativas ao empenho dos alunos, realçando-as durante a aula.

Relativamente à comunicação, refira-se que captei naturalmente a atenção dos alunos, passando facilmente a mensagem, fazendo uso de uma linguagem clara, correcta, adequada e acessível à compreensão do seu significado pelos alunos. Revelei-me um comunicador por excelência.

Decisões de Ajustamento

Na aula, e perante situações imprevistas e complexas, revelei capacidade excepcional para as ultrapassar, sem, contudo, perder de vista os objectivos definidos para o essencial da aula.

2.2.3. Avaliação

Segundo SOBRAL F. e BARREIROS M. (1980), “ A avaliação escolar aparece, antes de mais, associada à atribuição de uma *nota*, revestindo por isso uma carga dramática que a crítica pedagógica tem denunciado com insistência.

Em E. F., a avaliação permaneceu muitos anos à margem deste risco, já que, pelo seu estatuto diferenciado, a sua prática resumia-se a um processo de controlo ao serviço das iniciativas experimentalistas do professor e organizada segundo o seu inteiro arbítrio. A partir do momento em que os alunos passam também a ser *classificados* pelo seu aproveitamento nesta disciplina, a avaliação em E. F. contrai inevitavelmente alguns dos problemas já conhecidos da avaliação educacional em sentido lato.”

Considero que a avaliação tem uma importância extrema, pois é este procedimento que reflecte o trabalho desenvolvido e o empenho do aluno ao longo do ano lectivo. Não é fácil o processo avaliativo, pois quantificar comportamentos é extremamente difícil, requer muita prática e atenção. Esta situação torna-se mais complexa, quando nos encontramos perante diversos alunos, todos eles com características bastante díspares.

Produzi documentos de planificação da avaliação das aprendizagens, bem como os relatórios da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, referentes às aprendizagens dos alunos nas diferentes dimensões do planeamento e da intervenção, fornecendo indicações acerca das diferenças entre os resultados esperados e os alcançados. No final de cada aula e de cada Unidade Didáctica, realizei uma reflexão sobre as mesmas.

Dando cumprimento ao processo avaliativo, foi realizada a avaliação ao nível da condição física, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

No início do ano lectivo, bem como no início do segundo período, realizou-se a avaliação da condição física. Está já não se realizou no terceiro período, devido a alteração forçada, mas este factor não constituiu um problema, dado que os alunos apresentavam índices bons a esse nível, porque trabalhavam muito na escola e fora desta.

No início de cada Unidade Didáctica, realizou-se a avaliação diagnóstica referente às modalidades a leccionar, nomeadamente às modalidades colectivas (Basquetebol, Andebol e Voleibol) e ainda no Atletismo. Não se realizou avaliação diagnóstica a Futsal, Badminton e Ténis, por serem consideradas

modalidades de apresentação (decisão de grupo). Não foi igualmente realizada avaliação diagnóstica a Ginástica de Solo bem como a Ginástica de Aparelhos, por serem abordados apenas elementos gímnicos novos. Aqui, o factor tempo tornou-se extremamente importante e, por vezes, em 45 minutos ou em 90 minutos, tem que se realizar a referida avaliação.

A avaliação formativa está presente em todo o processo de ensino – aprendizagem, permanente em todas as aulas. Deste modo, tive em conta a componente avaliativa, sendo esta registada e servindo também para regular o processo de avaliação e ainda para informação intercalar ao Director de Turma.

Esta avaliação foi bastante útil, uma vez que, quando era realizada a avaliação sumativa, já tinha uma ideia do nível de cada aluno. No caso pontual de se encontrar algum aluno lesionado, no momento da avaliação sumativa, e não havendo mais nenhum momento de avaliação, posso recorrer à avaliação formativa.

Devido à continuidade da avaliação, o processo de avaliação sumativa ficou bastante facilitado, já que serviu apenas para tirar dúvidas decorrentes do processo de avaliação formativa. Esta foi realizada numa das últimas semanas de aulas de cada período e próximo do final de cada Unidade Didáctica (respeitando documento entregue aos alunos referente aos momentos de avaliação).

Em cada período, foram ainda realizados trabalhos escritos de grupo, obedecendo estes aos seguintes temas: 1º Período – “O Desporto para Deficientes”, 2º Período – “A Mulher e o Desporto” e 3º Período – “A Dimensão Social do Desporto”.

Na última aula de cada período, realizei a auto-avaliação, o que me permitiu ter um feedback dos alunos relativamente às suas avaliações.

Todos os instrumentos de avaliação foram produzidos pelos estagiários e aprovados pelo professor Orientador da Escola.

2.2.4. Componente ético-profissional

A par da intervenção pedagógica, a ética profissional assume uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do estagiário. A ética e o profissionalismo docente são a base deste agir, revelando-se frequentemente no quadro de desempenho diário do estagiário.

Assumi uma apresentação e uma conduta pessoal adequadas perante alunos professores e funcionários. Apresentei-me sempre a horas para as aulas, devidamente equipado, não tendo registado qualquer falta e, sempre que não leccionei alguma aula, foi por algum tipo de serviço marcado para esse momento, ou porque os alunos tinham outras actividades coincidentes com a(s) aula(s). Promovi valores de assiduidade e de pontualidade junto dos alunos e elemento do grupo de estágio.

O meu relacionamento com todos os agentes de ensino foi excelente, desde a Direcção da Escola, aos diversos funcionários, professores e alunos.

Sempre que necessário, desenvolvi trabalho de grupo, cooperando com o colega do núcleo de estágio, bem como com todos os colegas de grupo, no desenvolvimento de diversas tarefas.

Particpei activamente na vida da Escola, desenvolvendo projectos de Desporto Escolar – Ginástica de grupo, Prevenção Rodoviária, Caminhada com exploração de fósseis promovendo a interdisciplinaridade.

Apresentei um domínio e uma mobilização contextualizada de conhecimentos gerais e específicos no âmbito científico da profissão docente e da Educação Física.

Revelei sentido de responsabilidade, respeito pelos compromissos assumidos e capacidade de iniciativa.

Critiquei e reflecti de forma autónoma, propondo soluções credíveis para os problemas. Auto-avalei o meu desempenho com base em referências internas e externas.

Promovi a diferenciação da aprendizagem, assumindo uma atitude inclusiva em todas as aulas perante todos os alunos.

Ao longo do ano lectivo elaborei o dossier de Estágio que esteve sempre actualizado e pronto a ser consultado.

2.3. Justificação das opções tomadas

As opções fundamentais que foram tomadas são decorrentes de reunião de grupo de Educação Física e orientadoras de todo o processo de Estágio.

No início do ano lectivo, fomos informados que iríamos leccionar 10º Ano, com o objectivo de acompanharmos a turma durante todo o Ensino Secundário. Na reunião de grupo, realizada no dia 15 de Setembro de 2009, fui informado que, por questões de horários, ficaria então com a turma C do 11º Ano.

Os colegas de grupo forneceram-nos o planeamento anual (**Anexo 1**) e, em função deste, procedi à distribuição do número de aulas por modalidade, bem como a toda a planificação que serviu de base ao trabalho de planeamento, realização e avaliação.

Por decisão de grupo haveria dominância de uma modalidade colectiva, sujeita a avaliação, em cada período. Às modalidades de Ténis, Badminton e Futsal não seria realizada avaliação, pelo facto de serem consideradas modalidades de apresentação.

O Atletismo, bem como a Ginástica, estender-se-iam, ao longo de todo o ano lectivo. Aqui optou-se por colocar a Ginástica de Aparelhos no início do ano, dado que era uma modalidade nova e, por conseguinte, mais atraente para os alunos, ainda que na Ginástica de Solo também fossem abordados elementos gímnicos novos.

No Atletismo, propus que fosse abordada primeiramente a corrida plana e só depois os saltos, sendo aceite a proposta. Esta alteração foi sugerida tendo em vista a complexidade crescente das diversas disciplinas.

Foi ainda distribuído aos alunos um documento com indicação dos momentos de avaliação referentes a cada período.

2.4. Conhecimentos adquiridos

Tendo em consideração o nível de ensino dos alunos da turma C do 11º Ano, foi necessário aprofundar conhecimentos, dado que parte dos conteúdos eram novos e, como tal, mereceram ainda mais atenção do que aqueles que já conhecia e, por conseguinte, dominava.

Baseei-me essencialmente na bibliografia indicada durante o curso de Mestrado e ainda na bibliografia apresentada nas Unidades Didácticas para aprofundar conhecimentos, planificar aulas, produzir documentos de apoio, quando necessário, e apresentá-los nas aulas aos alunos.

Apesar de já conhecer a composição de um plano de aula, consegui, através dos conhecimentos ministrados nas aulas de Didáctica da Educação Física, reorganizar a sua elaboração de uma forma coerente e lógica, o que me facilitou a leccionação das aulas.

Desenvolvi a capacidade reflexiva através dos relatórios dos planos de aula, bem como das observações realizadas.

Elaborei Unidades Didácticas que constituíram documentos complexos que me apoiaram em todo o processo de ensino – aprendizagem.

Criei o hábito de concluir a aula em pleno acordo com os princípios metodológicos e pedagógicos definidos: realização de um balanço correcto e oportuno da actividade; controlando a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos; uma extensão de conteúdos de forma a despertar os alunos para as etapas seguintes da Unidade Didáctica.

2.5. Avaliação de processos e produtos

Os alunos evoluíram bastante ao longo de cada Unidade Didáctica, bem como ao longo do ano lectivo, como se pode verificar através do balanço final das

Unidades Didácticas. Essa evolução foi mais notória nas modalidades em que foi necessário recorrer à avaliação diagnóstica.

Segundo STUFFLEBEAN (1971), “A avaliação do processo, destina-se à implementação de decisões, realimenta, periódica e continuamente, os responsáveis pelo programa em todas as fases do desenvolvimento dos projectos desde o seu início. O seu objectivo é detectar deficiências de *planejamento* ou implementação, e monitorar vários aspectos do projecto, a fim de identificar e corrigir possíveis problemas. A avaliação do processo, do mesmo modo que a avaliação formativa, promove o levantamento frequente de informações e apresenta relatórios aos responsáveis pelo projecto com a finalidade de garantir o prosseguimento de trabalhos.” – Baseado neste ponto de vista, realizou-se a avaliação formativa que mostrou uma evolução ao nível da aprendizagem dos alunos e permitiu algum reajuste sempre que necessário.

Na avaliação formativa, os alunos já mostravam alguma melhoria que veio a evidenciar-se na avaliação sumativa.

De acordo com STUFFLEBEAN, a avaliação do produto mede e interpreta os resultados obtidos em determinados momentos pré-definidos do programa e no seu término – À imagem do que sustenta STUFFLEBEAN, a avaliação sumativa realizou-se no final de cada Unidade Didáctica e, em especial, no fim de cada período. Pôde verificar-se que os alunos apresentaram sempre uma evolução positiva ao longo de cada Unidade Didáctica.

Relativamente ao professor, entendo que, desde o início do ano lectivo, bem como após a primeira observação que me foi feita pelo Professor Orientador da Faculdade, Dtr. Miguel Fachada, houve uma evolução bastante significativa a todos os níveis.

Na primeira observação, estava um pouco nervoso, vindo a ser corrigido este aspecto ao longo do ano lectivo.

No início do ano lectivo, comecei por controlar alguns comportamentos menos ajustados e, a partir deste momento, foi criado um excelente Clima na turma. Com o controlo exemplar da turma, que é por mim considerado a base de todo o Ensino, estavam reunidas as condições para o sucesso ao nível do processo ensino – aprendizagem.

Em diferentes observações, foi-me transmitido que realizei uma excelente demonstração num exercício de Basquetebol e ainda que era um excelente executante no Voleibol.

Forneci uma grande quantidade de feedbacks aos alunos, fechando, sempre que necessário, o ciclo do feedback. Estes resultaram em aprendizagem para os alunos.

Os alunos acreditavam em mim, como se de uma família se tratasse. A título de exemplo, noutra aula, tivemos a possibilidade de verificar que, quando me encontrava na ajuda, os alunos partiam com confiança para os exercícios de Ginástica de Aparelhos mesmo sabendo ou acreditando que não conseguiriam fazê-los.

Os exercícios eram adequados ao desenrolar da aula, bem como os tempos previstos para as transições.

Usei sempre linguagem cuidada e por vezes demasiado técnica. Na última observação, verificou-se que realizei uma reflexão crítica ajustada ao decurso da aula.

É de registar que, das quatro observações realizadas pelo professor Orientador da Faculdade, praticamente todas foram realizadas na parte inicial das Unidades Didácticas, levando a crer que poderia não existir complexidade ao nível dos exercícios, o que não se verificou.

Ao nível do Clima/Disciplina, tive um desempenho excelente em termos de Comunicação e de Controlo da Turma. Ao nível da Instrução, estive sempre em muito bom plano desde a informação inicial, à condução da aula, no uso dos feedbacks bem como na conclusão da aula. Em termos de Gestão da aula, foi notória a organização e transição ao nível das tarefas, sendo a gestão do tempo das mesmas adequada, cumprindo quase sempre com o estabelecido no plano.

3. Reflexão

3.1. Aprendizagens realizadas

No que concerne aos diferentes aspectos da intervenção pedagógica, sinto que progredi significativamente, cumprindo o grande objectivo do Estágio Pedagógico – a preparação para a leccionação da disciplina de Educação Física.

Relativamente a este item, é de referir que, como seres humanos que somos, estamos sempre a aprender. Dado o grau de exigência praticado no Ensino Secundário, posso referir que tive que realizar diversas pesquisas, através das quais:

- Leccionei modalidades menos divulgadas que foram abordadas na disciplina de Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas e que se revelaram bastante proveitosas para a planificação e desenvolvimento das aulas;

- Explorei certos conteúdos até aqui menos conhecidos, tendo que encontrar diferentes formas de os abordar;

- Utilizei as Unidades Didácticas para apoio na planificação das aulas;

- Aprendi a organizar a documentação necessária para o desenvolvimento do Ensino.

Como já tinha bastante experiência em termos de leccionação ao nível do segundo e terceiro ciclos e, por conseguinte, tinha trabalhado com alunos mais novos, cheguei a pensar que seria mais difícil trabalhar com alunos do Ensino Secundário.

Isto não se verificou. Achei que foi bastante mais fácil trabalhar com alunos deste escalão etário, dado que os alunos raramente brincam, distraem-se pouco e estão sempre a captar toda a informação que o professor apresenta, contrariamente aos alunos do Ensino Básico que estão muitas vezes distraídos com o que quer que seja, direccionando a nossa atenção mais para o comportamento dos alunos do que para ensinar.

3.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Só existe aprendizagem se o professor estiver pronto a ensinar e o aluno predisposto a aprender. Tendo por base este pressuposto, reuniram-se as condições essenciais que tinham como base o todo o processo de ensino – aprendizagem.

Os alunos da turma C do 11º Ano foram exemplares na entrega e na dedicação às actividades da aula, ao longo do ano lectivo. Este factor, por um lado, facilitou o meu trabalho, mas, por outro, colocou maior exigência na minha conduta enquanto professor.

Verifiquei que os alunos nunca ficavam satisfeitos, enquanto não conseguissem dominar os conteúdos que lhes eram ensinados. Os alunos com problemas ao nível da condição física ou ao nível de alguma modalidade foram sensibilizados para esse facto e chegaram a trabalhar após o período de aulas, em casa ou até mesmo nas férias, para melhorar esses aspectos, mostrando, em determinado momento, a evolução conseguida.

Em suma, de um modo geral, posso afirmar que os alunos, em certos casos, mantiveram os níveis da avaliação diagnóstica ou transitaram mesmo de nível, sinal de que evoluíram e que aprenderam, mesmo sendo leccionados conteúdos novos.

3.3. Importância do trabalho individual e de grupo

Durante o estágio foram bastante conseguidas ambas as vertentes de trabalho individual e de grupo. Ao nível do trabalho de grupo, pudemos trocar ideias e opiniões e aprender a cooperar e a colaborar nas diversas tarefas realizadas em comum.

Inicialmente, o nosso núcleo de estágio seria composto por três estagiários, sendo que um deles não conseguiu compatibilidade no horário e desistiu. O grupo ficou extremamente reduzido, limitando bastante o grupo ao trabalho em equipa.

Neste caso, é de referir que fomos apenas dois colegas a trabalhar. Sendo o grupo bastante pequeno, senti a falta de mais algum elemento, ainda assim, proporcionou um trabalho cooperativo bastante amplo, que poderia ser ainda melhor, não fora o grupo ser bastante exíguo. Se o grupo tivesse maior número de elementos, poderia haver um leque mais alargado de opiniões, podendo facultar maiores e melhores momentos de discussão.

Penso que um grupo de três elementos seria o ideal, que foi o recomendado pela Faculdade e que, por questões diversas, sofreu alguns ajustamentos.

A parte referente ao trabalho de grupo foi realizada, em especial, aquando da elaboração do Plano Anual e ainda no trabalho de Projectos e Parcerias Educativas, tendo funcionado perfeitamente.

Ainda no trabalho de Projectos e Parcerias Educativas, e no que concerne ao desenvolvimento das actividades propriamente ditas, verificou-se um trabalho de cooperação ainda mais alargado, dado que foi desenvolvido em conjunto com todos os elementos do grupo de Educação Física da Escola, sendo mesmo atribuídas funções específicas a cada professor, tendo em vista o desenvolvimento do trabalho como um todo.

Também, na parte inicial do ano lectivo, trabalhámos em conjunto para elaborar um modelo de plano de aula idêntico, respeitando as indicações da Faculdade, para facilitar a consulta aos professores Orientadores.

Para haver resultados em qualquer grupo, deve haver trabalho em equipa.

O trabalho individual é de extrema importância, dado que foi e será, no futuro usado no dia-a-dia. Vai passar a ser o trabalho fundamental desempenhado pelo professor durante cada dia, na escola, em casa, durante a semana e em especial ao fim-de-semana. O trabalho de Assessoria, o projecto e relatórios das actividades, bem como os restantes documentos produzidos no âmbito do Estágio, constituíram o trabalho individual que tivemos de realizar. O trabalho individual, ainda assim, constituiu a base do trabalho enquanto professor, não descurando a importância do trabalho em equipa.

O trabalho individual e o trabalho em grupo revelaram ser bastante importantes, fazendo ambos parte integrante da carreira do professor.

3.4. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

A partir do momento que me foi atribuída a turma e comecei a trabalhar com ela, quer a responsabilidade quer a iniciativa foram pilares base de todo o processo de ensino – aprendizagem. As decisões fizeram sempre parte da minha tarefa enquanto estagiário, sendo para tal exigido um nível elevado de responsabilidade que caracteriza todo o trabalho docente.

Nas primeiras aulas, parecia que estava dependente da figura do Orientador, mesmo que este nada fizesse, sentia a pressão de estar alguém a “vigiar” o meu trabalho. Assim que avançou o processo em termos de leccionação, verificou-se que o Orientador, era apenas mais uma pessoa que estava no espaço da aula, não interferindo de forma alguma na minha conduta enquanto responsável pelo decurso da aula.

Ao nível das decisões, e apesar de estas serem sempre tomadas com o conhecimento do Orientador, pôde verificar-se que houve espírito de iniciativa bem como de responsabilidade em todos os actos referentes a todo o processo.

Associado ao papel de docência está a responsabilidade, sempre presente em todos os actos que regem a actividade do professor. Ao ser bastante responsável, fui respeitado por todos os alunos da turma, zelando pelo mútuo respeito entre todos.

Relativamente à Unidade Curricular “Organização e Gestão Escolar”, foram cumpridas todas as tarefas propostas, bem como os respectivos prazos para a sua realização. Desenvolvi conhecimentos práticos necessários ao exercício de cargos de gestão, tomando igualmente conhecimentos empíricos ao nível da Organização Escolar.

Em relação à Unidade Curricular “Projecto e Parcerias Educativas”, propus-me para realização uma actividade ligada à Ginástica ou Atletismo, sendo-nos atribuídas a organização do Corta-Mato Pedro Hispano e do Torneio de Futsal. Mais

uma vez cumpri com todos os procedimentos, bem como os respectivos prazos de realização das actividades. Para além das actividades propriamente ditas, fui designado responsável por toda a logística e acompanhamento da comitiva no Corta-Mato Distrital.

Aqui ganhámos alguns prémios e chegámos a apurar alunos para o Corta-Mato Nacional.

Em suma, em termos de iniciativa e no que se refere à minha intervenção propriamente dita, é de referir que desenvolvi um trabalho autónomo, sem que para tal fosse necessária a intervenção directa do Orientador de Estágio.

3.5. Dificuldades sentidas e formas de resolução

Foi-me atribuída uma turma de 11º Ano em vez do 10º Ano por incompatibilidade de horários (informação dada apenas um dia antes do início das aulas). Este facto causou-me transtornos em termos de planificação que foram resolvidos com o decorrer do tempo.

Começámos as actividades referentes ao Estágio com uma reunião, no dia 1 de Setembro de 2009, reunião de extrema importância para o arranque dos trabalhos. A entrega do Guia das Unidades Curriculares apenas a 25 de Setembro foi outro assunto que me causou diversos problemas. O Professor Orientador da Escola, que desempenhava essa função pela primeira vez e eu próprio, na qualidade de estagiário, não sabíamos em concreto o que era preciso fazer, em conformidade com aquilo que nos seria pedido pela Faculdade. Começámos por perguntar o que estavam a fazer os colegas de outros centros de Estágio e, desfasados no tempo, lá fomos conseguindo obter algumas informações.

Enquanto professores, começámos por desenvolver as actividades iniciais, muito embora não soubéssemos em concreto quais os procedimentos que nos seriam pedidos para realizar.

Quando efectivamente chegou o Guia das Unidades Curriculares, deparámo-nos com inúmeras tarefas a cumprir, o que nos levou a intenso trabalho em curto espaço de tempo.

Acumular de trabalho – Valeu-nos o controle feito pelo professor Orientador da Faculdade que, em Novembro e em Fevereiro, nos foi pedindo para apresentar o material produzido e, como tal, chegámos ao fim, numa altura sempre de imenso trabalho, com o material pronto para entrega, dando cumprimento a todos os prazos estabelecidos pelos documentos orientadores.

O número de alunos da turma (14), inicialmente constituiu um problema, uma vez que não estava habituado a trabalhar com tão poucos alunos. Nunca consegui realizar jogo a duas modalidades colectivas em simultâneo. No jogo formal de Andebol não tinha árbitros; no jogo formal de Voleibol tinha apenas dois alunos de fora, o que permitia somente a realização de exercícios individuais em vez de situações jogadas, etc

A certo ponto comecei por lidar bem com a situação e, dado que a turma era pequena e leccionava as matérias mais rapidamente, aproveitei esse tempo ganho para o desenvolvimento de outras matérias.

Nos casos em que não ocorria avaliação diagnóstica e nas modalidades em que não foi necessário a sua realização, dado que eram matérias novas, verifiquei a importância que esta representa em todo o processo de ensino – aprendizagem. O conhecimento que se adquire das potencialidades dos alunos e a orientação que através desta se retira para o desenvolvimento de todo o processo de ensino permitem-nos uma planificação consentânea.

Quando tal não acontecia, verifiquei que, tinha de haver reajustamentos pontuais, com alteração de exercícios para permitir a aprendizagem dos alunos.

Dado que o terceiro período foi extremamente curto, tornou-se impossível fazer a distribuição das matérias referentes aos desportos colectivos pelos três períodos. Ainda assim, esta fez-se por dois períodos.

Durante o ano lectivo leccionei em três níveis de ensino (2º Ciclo/ 3º Ciclo e Secundário). Numa próxima situação, certamente que me serão atribuídos pela Escola, apenas dois níveis de ensino.

3.6. Dificuldades a resolver no futuro

Acumular de trabalho – Com o conhecimento de todos os procedimentos a realizar, em tempo útil, utilizarei o conhecimento adquirido durante este ano e aplicá-lo-ei a todas as turmas nos anos seguintes.

Optar por uma terminologia consensual entre programas, livros e grupo de Educação Física, o que se antevê difícil de concretizar, uma vez que é nos livros que verificamos existir essa falta de consenso.

Rotação por três espaços em vez de quatro espaços, dado que, desta forma, podemos estar um mês sem leccionar uma determinada modalidade.

A distribuição das matérias deve estender-se por um período mais longo, o que possibilitará a aprendizagem dos alunos.

Segundo COSTA FRANCISCO (1996), “O ensino exige um conhecimento instrumental, pelo que os professores devem dominar uma grande variedade de habilidades de ensino de modo a que estas sejam capazes de alcançar os objectivos da Educação Física e a saberem como enfrentar e superar os problemas da prática quotidiana” - Não sendo muitos os conteúdos que não domino, é de realçar que, nesse sentido, deverei fazer uma pesquisa ainda mais eficaz, no sentido de leccionar

com maior facilidade alguns exercícios menos comuns e que englobem maior complexidade.

3.7. Inovação nas práticas pedagógicas

A minha intervenção pedagógica é original e inovadora no planeamento, na realização e na reflexão sobre as aulas, na produção de documentos e na concepção de projectos. Apesar de me basear no modelo de plano de aula indicado nas aulas de Didáctica da Educação Física, este foi criado no nosso centro de estágio, contemplando todos os elementos necessários à elaboração do plano de aula.

Tenho uma forma de intervenção própria que tem sustentado o meu trabalho ao longo dos anos e tem sofrido algumas melhorias, em especial neste último ano, correspondente ao ano de Estágio Pedagógico. Defendo que, para poder ensinar, é condição essencial o controlo da turma, bem como um bom clima da aula.

Relativamente à utilização de feedbacks, consegui fazer uma distribuição equitativa pelos alunos da turma e realizei o fecho do ciclo de feedback. Relativamente à forma de conclusão da aula, respeitei todos os princípios metodológicos, fazendo-o de modo sereno e realizando um balanço tranquilo e oportuno da actividade, realizando um controlo da aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, fazendo a extensão de conteúdos de forma a despertar os alunos para as Etapas seguintes das Unidades Didácticas.

A reflexão sobre as aulas evoluiu de forma exponencial ao longo do Estágio. Começando por apresentar alguns problemas decorrentes de nervosismo numa fase inicial, estes foram totalmente ultrapassados, conseguindo uma crítica que reflecte de forma autónoma e propõe soluções credíveis para os problemas.

Utilizei meios auxiliares que foram bastante proveitosos para os alunos. Pena é que estes possam ser usados preferencialmente em recintos fechados devido às condições climatéricas.

Exploração de diferentes Estilos de Ensino – Sabendo que os professores, normalmente, usam dois a três estilos de ensino (A – Ensino por Comando, B – Ensino por Tarefas e C – Ensino Recíproco), experimentei também os estilos D (Ensino com Auto-avaliação) e E (Ensino Inclusivo).

Ao longo do ano de Estágio e na área C2, desenvolvi o trabalho referente a Projectos e Parceria Educativas. Desenvolvi ainda um projecto interdisciplinar relativo a uma Caminhada com exploração de fósseis (**Anexo 2**), em conjunto com o grupo de Ciências Naturais e, por último, um projecto de Prevenção Rodoviária (**Anexo 3**) que habilita o vencedor à carta de condução de automóveis.

3.8. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Verifiquei que os alunos gostam imenso de modalidades menos praticadas na Escola, tais como Badminton, Ténis, Ginástica de Aparelhos, entre outras. Deveremos começar mais cedo com essas modalidades e leccioná-las durante maior período de tempo. Os alunos vivenciam as actividades referentes a estas modalidades com enorme alegria, proporcionando um clima de aula excelente e uma entrega total no desenvolvimento destas actividades.

No grupo de Ginástica que acompanhei durante este ano, verifiquei que os alunos que iniciam a Ginástica de Aparelhos mais cedo podem suprir certas dificuldades ao nível da prática.

Verifiquei a importância da planificação e a ajuda que dá ao professor no processo ensino-aprendizagem.

Verifiquei um aumento do número de alunos a participar nas actividades referentes aos Projectos e Parcerias Educativas.

Os planos de aula das diversas disciplinas usados na Escola, certamente que irão sofrer grandes alterações, dado que temos um plano de aula transversal a todas as disciplinas e, de certo modo, incompleto relativamente ao usado no nosso Estágio.

Cheguei a ter colegas a fazer formação (pós-graduação) que me pediram um plano de aula, para mostrar aos seus Orientadores o que deve constar no mesmo. Apesar das diferenças evidentes das diversas disciplinas, este, surtiu o efeito desejado, chegando docentes e alunos ao consenso pretendido.

Baseado no trabalho desenvolvido no Estágio, referente ao Curso de Mestrado, houve uma aplicação idêntica, em termos de procedimentos, às restantes turmas de segundo e terceiro ciclo que leccionei. Verifiquei, que em termos de inspecção que ocorreu na nossa Escola, não houve erros a apontar. Este facto veio mostrar que estou no bom caminho e que devo continuar a preconizar este tipo de trabalho.

3.9. Questões dilemáticas

Uso de terminologia adequada em consonância com os programas, o grupo disciplinar e os manuais escolares (quando adoptados). Como podemos verificar, esse facto nem sempre acontece, provocando uma confusão generalizada entre alunos – alunos e alunos – professor.

Usei, em certos casos, terminologia técnica que suscitou alguma apreensão e, em certos casos, dificuldades de compreensão entre os alunos. Neste caso devo acompanhar o uso dessa terminologia com sinónimos que elucidem os alunos e os esclareçam (uma vez que os alunos ainda não dominam todos os termos técnicos usados a este nível).

Condições climatéricas – Apesar de não ser necessário proceder a grandes alterações, estas chegaram a ser necessárias, devido à chuva, o que fez com que houvesse alterações pontuais em termos de leccionação, relativas ao espaço a utilizar.

O terceiro período, bastante pequeno, causou-me algum problema na distribuição de matérias, dado que tínhamos uma modalidade colectiva dominante em

cada período. Tal facto, perturbou de certo modo, a distribuição dos conteúdos ao longo do ano.

3.10. Conclusões referentes à formação inicial

Segundo FORMOSINHO JOÃO (2001), “A formação prática dos futuros professores começa muito antes do início do curso profissional”.

O Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário está organizado de modo a ministrar bases teóricas aos estagiários, durante o primeiro ano e, no segundo ano, com o trabalho de campo propriamente dito, desenvolver competências nos estagiários directamente relacionadas com actividades de Assessoria, desenvolvimento de Projectos e de leccionação na Escola.

Julgo que as disciplinas leccionadas no primeiro ano se adequaram às necessidades do aluno, uma vez que iam ao encontro daquilo que o professor necessita de saber para poder desenvolver o processo ensino – aprendizagem. No entanto, entendo que poderia fazer-se uma aposta na avaliação de alunos em situação de aula, com recurso a vídeo e confrontação de resultados entre os alunos do Curso, fazendo discussão dos mesmos, entre outros elementos relacionados com a avaliação.

Entendo ainda que poderia fazer-se uma melhor distinção entre os diferentes níveis de ensino, dado que o curso nos habilita para a leccionação do primeiro ao décimo segundo ano e há anos onde são desenvolvidas competências e outros onde são desenvolvidos objectivos o que, em certas discussões que tenho presenciado mesmo ao nível da classe dos professores, têm causado alguma discussão/confusão.

O Estágio Pedagógico, com observação permanente do professor Orientador da Escola e com observação periódica do Professor Orientador da Faculdade, proporcionou aos alunos estagiários o desenvolvimento das diversas competências através das análises feitas pelos professores Orientadores. Essas análises regularam o trabalho dos estagiários, possibilitando a correcção de aspectos concretos.

De um modo geral, entendo que o Curso de Mestrado está Muito Bem estruturado e serviu para melhorar bastante o meu trabalho enquanto professor.

Baseado no ponto de vista de COSTA FRANCISCO (1996), “A aprendizagem da profissão docente não principia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção de uma licenciatura em ensino; é algo que o professor realiza durante toda a vida. Nesta perspectiva gostaria de analisar a formação de professores como um grande *continuum* que começa antes mesmo da formação inicial e que permanece em aberto até ao momento da reforma”.

Este ponto de vista mostra claramente a importância da formação constante, durante a vida do ser humano.

3.11. Necessidades de formação contínua

Segundo CUNHA CAMILO (1998 a), “O debate e a necessidade de valorizar a formação contínua nasce pela tomada de consciência das transformações sociais, científicas, económicas e políticas, como também pela constatação de que os saberes não são eternos” - daqui podemos rapidamente verificar que a aprendizagem é permanente e deve subsistir durante toda a vida.

Apesar de ter cursos de treinador de Futebol níveis I e II, Futsal nível I, Basquetebol nível I, Voleibol nível I, Ginástica Aeróbica e de Socorrismo, bem como acções de formação de Iniciação ao Xadrez, Corfebol, Ensino da Patinagem Jornadas de Futsal, Estilos de Aprendizagem, Dinâmica de Grupo, Interação Verbal na sala de aula, Necessidades Educativas Especiais, Escola Virtual, Socorrismo, entre outras, entendo que estamos permanentemente necessitados da realização de formação – “o *SABER não ocupa lugar*”.

Verifiquei que estamos sempre a aprender e, como tal, necessitamos de formação constante, até porque há uma evolução normal em todas as modalidades e actualizações constantes a diversos níveis.

A título de exemplo, temos que, como responsável de um grupo de ginástica e numa acção de arbitragem, verifiquei que se ensinava a realizar o apoio invertido de cabeça com a testa, como eu próprio e quase todos os presentes assim faziam. Actualmente está provado que o apoio invertido de cabeça deve realizar-se com apoio na cabeça por uma questão anatómica. Grande número de professores desconhece este facto e, como tal, não ensina correctamente, avaliando em conformidade, porque também foi assim que aprendeu.

CUNHA ANTÓNIO (2007), defende que “A formação contínua na escola e nas práticas dinamiza as inovações curriculares/ formativas, permite a adequação dos currícula às necessidades da escola, dos professores, das características dos alunos e promove o compromisso dos vários actores implicados – professores, alunos, pais e sociedade em geral. Na escola, a profissionalidade é desenvolvida pelo sentimento de partilha e de pertença a um envolvimento, ajustado às dinâmicas de colaboração, de participação e de autonomia – plano de acção, gestão do pensamento e inovação, evitando processos de *balcanização*”.

Apesar da citada bagagem adquirida ao longo de 16 anos de experiência enquanto professor, com os cursos e acções de formação realizados e com a apetência demonstrada para todas as modalidades desportivas, entendo que estou e estarei em formação permanente e em aprendizagem constante. Ainda assim, valeu-me muito a facilidade em lidar com os alunos, bem como o referido domínio das diferentes modalidades desportivas.

3.12. Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)

Tendo em conta que já tinha leccionado no segundo e terceiro ciclos, foi importante a experiência de leccionar, no Ensino Secundário. Os alunos são mais experientes, têm mais conhecimentos, colocam, na maioria das vezes, questões complexas e pertinentes, fazendo com que o professor seja detentor de uma maior bagagem em termos de conhecimentos para responder a todas as situações.

Conforme já referi anteriormente, os alunos prestam mais atenção ao que o professor diz, medindo todas as palavras, tendo o discurso que sair perfeito, fazendo com que os alunos acreditem e tenham confiança e, por conseguinte, respeito pelo professor.

Pelo facto da avaliação à disciplina de Educação Física contar para a média de entrada nos cursos do Ensino Superior, os alunos apresentam uma maior entrega e dedicação na Disciplina.

O Controlo da turma, bem como o bom Clima da aula que criei ao longo do ano, propiciaram e são por mim considerados como a base de todo o processo ensino – aprendizagem.

4. Referências bibliográficas

AFONSO, NATÉRCIO e CANÁRIO, RUI (2002) – *Estudos sobre a situação da Formação Inicial de Professores*. Porto Editora.

COSTA, FRANCISCO CARREIRO DA, e outros (1996) – *Formação de Professores em Educação Física*. Edições FMH.

CUNHA, ANTÓNIO CAMILO (1998 a) – *Ser Professor*.

CUNHA, ANTÓNIO CAMILO (2007) – *A Educação Física em Portugal. Os desafios na formação de professores*. Porto.

ESTRELA, MARIA; ESTEVES MANUELA e RODRIGUES ÂNGELA (2002) – *Síntese da Investigação sobre a Formação Inicial de Professores em Portugal*. Porto Editora.

MACHADO, F. A. e tal (1991) – *Modelos de Planificação*.

PERALTA, M. H. (2002) – Projectos curriculares e trabalho colaborativo na escola. In ME/DEB. *Gestão flexível do currículo. Reflexões de formadores e investigadores*. Lisboa.

ROSADO, A. et al (2002) – *Critérios gerais de concepção de sistemas e instrumentos de avaliação: aplicação à Educação Física e às Ciências do Desporto*.

SOBRAL, FRANCISCO e BARREIROS, M. (1980) – *Fundamentos e Técnicas de Avaliação em Educação Física*. Lisboa.

STUFFLEBEAN, DANIEL L. (1971) – *Avaliação e decisão*.

5. Anexos

ANEXO 1. – Planificação Anual do Grupo de Educação Física

Instituto Pedro Hispano



Ano Lectivo

2009/2010

Planificação

Disciplina de
Educação Física

11ºAno

INSTITUTO PEDRO HISPANO

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANIFICAÇÃO PARA O ANO LECTIVO 2009/2010

11º ANO

UNIDADE DIDÁCTICA	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	AULAS PREVISTAS			ESTRATÉGIAS DE ENSINO
			1º Período	2º Período	3º Período	
DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS E COORDINATIVAS	<p>Evitar o nível funcional das capacidades condicionais gerais, particularmente, de resistência geral de longa e média duração; da força rápida; da velocidade de reacção simples e complexa; de execução; de desarmamento e de resistência; da flexibilidade; das destrezas gerais e específicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de testes de avaliação da capacidade funcional. Desenvolvimento das qualidades de flexibilidade, força, agilidade e resistência aeróbia e anaeróbia. 				<ul style="list-style-type: none"> Actividade comandada. Trabalho em circuito. Trabalho por estações. Trabalho intervalado.
ATLETISMO	<p>Realizar e analisar saltos, lançamentos e corridas, cumprindo correctamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento, como praticante e como juiz.</p>	<p>CORRIDA DE VELOCIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento da utilização dos blocos nas partidas. Aperfeiçoamento do movimento dos membros inferiores superiores durante a corrida. 				<ul style="list-style-type: none"> Utilização do método competitivo como meio auxiliar de motivação na aprendizagem. Realização de exercícios preparatórios e técnicos no processo de aquisição dos automatismos técnicos.
		<p>CORRIDA DE ESTAFETAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificação das provas de estafetas do programa olímpico. Identificação das zonas de transmissão e de balanço. Execução das técnicas de transporte, entrega e recepção de testemunho. 				<ul style="list-style-type: none"> Utilização de meios audiovisuais. Aplicação de exercícios preparatórios no processo de aquisição dos automatismos técnicos. Utilização do método competitivo como meio auxiliar de motivação na aprendizagem.
		<p>CORRIDA DE BARRERAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento da técnica de passagem das barreiras prestando uma maior atenção à posição do centro de gravidade. Desenvolvimento do ritmo necessário de corrida entre as barreiras. Melhoria do tempo de execução global. 				<ul style="list-style-type: none"> Execução individual global. Utilização de meios audiovisuais. Realização de exercícios preparatórios no processo de aquisição dos automatismos técnicos.
		<p>SALTO EM ALTURA:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento da técnica de salto Fosbury Flop na transposição da barreira. Execução da chamada realizando um ritmo uniforme nos últimos cinco passos. Aplicação correcta do regulamento específico. 				<ul style="list-style-type: none"> Execução individual global. Utilização de exercícios preparatórios no processo de aperfeiçoamento dos automatismos técnicos. Utilização do método competitivo como meio auxiliar de motivação na aprendizagem. Iniciar a execução a atitudes que facilitem o sucesso.
		<p>TRIPLO SALTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> Execução técnica correcta das fases do salto. Desenvolvimento de uma boa capacidade de salto. Aplicação correcta do regulamento específico. 				<ul style="list-style-type: none"> Execução individual global. Realização de exercícios preparatórios no processo de aperfeiçoamento dos automatismos técnicos. Utilização do método competitivo como meio auxiliar de motivação na aprendizagem.
		<p>SALTO EM COMBIMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> Execução da técnica de "voo na passada". Desenvolvimento de uma boa capacidade de salto. Aplicação correcta do regulamento específico. 				<ul style="list-style-type: none"> Execução individual global. Realização de exercícios preparatórios no processo de aperfeiçoamento dos automatismos técnicos. Utilização do método competitivo como meio auxiliar de motivação na aprendizagem.
FUTSAL	<p>Realizar e analisar saltos, lançamentos e corridas, cumprindo correctamente as exigências elementares, técnicas e do regulamento, como praticante e como juiz.</p>	<p>LANÇAMENTO DO PESO:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoamento da técnica de lançamento do peso em translação. Introdução da técnica de lançamento em rotação. 				<ul style="list-style-type: none"> Execução demonstrativa. Execução individual global. Execução individual analítica. Utilização de exercícios preparatórios no processo de aperfeiçoamento e aquisição dos automatismos técnicos.
		<p>Aperfeiçoamento do domínio dos gestos técnicos fundamentais: passe, recepção, fintas e remate.</p> <p>Consolidação da aprendizagem dos princípios fundamentais da acção ofensiva: penetração, desmarcação, finalização, cobertura e criação de superioridade numérica.</p> <p>Consolidação dos princípios fundamentais da acção defensiva: marcação, pressão, dobrar, compensação, cobertura e criação de superioridade numérica.</p> <p>Consolidação do conhecimento das leis do jogo.</p> <p>Aplicação da estratégia da arbitragem.</p>				<ul style="list-style-type: none"> Utilização de exercícios técnico-tácticos em 11 vs 11. Criação de situações de jogo condicionado. Criação de situações de jogo reduzido. Recuso de situações de jogo dirigido. Situações de jogo formal.

PLANIFICAÇÃO PARA O ANO LECTIVO 2009/2010

11º ANO

UNIDADE DIDÁCTICA	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	AULAS PREVISTAS			ESTRATÉGIAS DE ENSINO
			1º Período	2º Período	3º Período	
A N D E B O L	Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos , realçando com oportunidade e conexão as acções técnico-tácticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos conhecimentos das regras do jogo. • Realização correcta, com sentido de oportunidade e em situação de jogo dos gestos técnicos fundamentais: passe de âmbito directo e picado; passe de peito; remate em suspensão, em mergulho e de arco e finta. • Desenvolvimento dos princípios fundamentais da acção ofensiva: penetração, bloqueio, mobilidade e busca de superioridade numérica. • Desenvolvimento dos princípios fundamentais da acção defensiva: marcação H&H, marcação à zona e marcação mista. • Utilização das diversas posições tácticas em campo - pivot, central, lateral e ponta. • Aplicação dos sistemas de jogo ofensivo-1x1 e 4x2. • Aplicação dos sistemas de jogo defensivo-4x1, 4x2. • Aplicação da sinalética da arbitragem. 				<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de exercícios técnico-tácticos individuais. • Utilização de exercícios técnico-tácticos em grupo. • Criação de situações de jogo condicionado. • Criação de situações de jogo reduzido. • Recurso às situações de jogo digitado. • Situações de jogo formal.
B A S Q U E T E B O L	Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos , realçando com oportunidade e conexão as acções técnico-tácticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do conhecimento das regras do jogo. • Realização correcta, com sentido de oportunidade e em situação de jogo, dos gestos fundamentais: passes, lançamentos e drible. • Desenvolvimento dos princípios fundamentais da acção ofensiva: progressão em drible, passe e corte, bloqueio, desmarcação, cruzamentos, remate ofensivo e busca de superioridade numérica. • Desenvolvimento dos princípios fundamentais da acção defensiva: bloqueio defensivo, remate defensivo e busca de superioridade numérica. • Desenvolvimento dos principais sistemas defensivos: defesa H&H, defesa à zona, defesa mista. • Aplicação das diversas posições tácticas em campo - base, poste alto, poste baixo e extremo. • Aplicação da sinalética da arbitragem. 				<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de exercícios técnico-tácticos individuais. • Utilização de exercícios técnico-tácticos em grupo. • Criação de situações de jogo condicionado. • Criação de situações de jogo reduzido. • Recurso às situações de jogo digitado. • Situações de jogo formal.
V O L E I B O L	Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos , realçando com oportunidade e conexão as acções técnico-tácticas elementares em todas as funções, conforme a oposição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização correcta, com sentido de oportunidade e em situação de jogo os gestos técnicos fundamentais: serviço por cima, em suspensão e fluente, passe alto de frente e de costas, manchete, remate e bloco. • Consolidação do conhecimento das regras do jogo. • Ocupação correcta da sua posição em campo. • Contagem correcta dos pontos. • Aplicação da sinalética da arbitragem. 				<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnico-tácticos individuais. • Situações de jogo condicionado. • Situações de jogo reduzido. • Situações de jogo digitado. • Situações de jogo formal.
G I N Á S T I C A	Compar, realizar e analisar as destrezas elementares de acrobacia dos saltos, do solo e dos outros aparelhos , em sequências individuais e/ou de grupo, aplicando os critérios de conexão técnica, expressão e combinação, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios.	<p>GIMNÁSTICA NO SOLO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização dos seguintes elementos no solo: <ul style="list-style-type: none"> - rolamento à retaguarda com passagem por apoio facial invertido - salto de mãos - salto mortal • Realização de uma sequência de 5 elementos <i>alinhados</i> de solo, com diferentes graus de complexidade. <p>GIMNÁSTICA DE APARELHOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização no pinto: <ul style="list-style-type: none"> - salto de coelho - rolamento à frente - salto de eixo transversal - salto de eixo longitudinal - salto entre mãos transversal • Realização, no boque com arções de entrada, subidas, passagens e saídas. 				<ul style="list-style-type: none"> • Execução demonstrativa. • Realização de exercícios de progressão na construção das aprendizagens. • Utilização dos aquas num processo de <i>interactividade</i> entre os alunos. • Observação de medidas de segurança na realização de elementos gímnicos.
						<ul style="list-style-type: none"> • Execução demonstrativa. • Realização de exercícios de progressão na construção das aprendizagens. • Observação de medidas de segurança na realização de elementos gímnicos.

PLANIFICAÇÃO PARA O ANO LECTIVO 2009/2010
11º ANO

B A D M I N I S T R A T O R I A	Realizar com oportunidade e correção as ações técnico-táticas de Jogos de Raquetes , garantindo a iniciativa e a criatividade em participações individuais e a pares e aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização correta, com sentido de oportunidade e situação de jogo, dos gestos técnicos fundamentais: serviço, clear, smurf, lob, drive, push e smash. • Aprofundamento do conhecimento das regras fundamentais do jogo. • Contagem correcta dos pontos. 			<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnico-táticos individuais. • Situações de jogo condicionada. • Situações de jogo dirigido.
T É N I S	Realizar com oportunidade e correção as ações técnico-táticas de Jogos de Raquetes , garantindo a iniciativa e a criatividade em participações individuais e a pares e aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização dos gestos técnicos fundamentais: serviço, batimento de esquerda e de direita/vôlei de esquerda e de direita e smash. • Aprofundamento do conhecimento das regras fundamentais do jogo. • Contagem correcta dos pontos. 			<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios técnico-táticos individuais. • Situações de jogo condicionada. • Situações de jogo dirigido.
INTERMEDIAR E PARTICIPAR NAS ESTRUTURAS E SÍMBOLOS SOCIAIS DO DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o respeito pelos outros. • Promover o espírito de cooperação. • Compreender o fenómeno desportivo. • Perceber o papel dos diversos agentes desportivos. • Distinguir os diversos domínios do desporto. • Compreender o mecanismo do funcionamento do corpo humano quando submetido ao esforço. <p><u>Temas de reflexão:</u></p> <p>1º Período: O Desporto para Deficientes</p> <p>2º Período: As Mulheres e o Desporto</p> <p>3º Período: A Dimensão Social do Desporto</p>				<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de meios audiovisuais. • Realização de trabalhos de grupo. • Utilização de tecnologias de informação e comunicação.

© Professor

João do Sacramento Borfem

ANEXO 2. – Projecto “Caminhada com exploração de fósseis”



Ano lectivo 2009/2010

**Projecto
da Caminhada
com exploração de fósseis**



Detectives-Geólogos em acção...

- Caminhada na zona envolvente à escola
- Exploração de fósseis

Descriminação da actividade

A actividade consiste em realizar uma caminhada na zona envolvente à escola e exploração da Cosa de Arnês para exploração de fósseis.

Data prevista

A visita de estudo está planificada para quarta-feira, 13 de Maio.

Intervenientes

Alunos das turmas A, B e C do sétimo ano de escolaridade, autorizados pelos Encarregados de Educação e os professores organizadores e acompanhantes.

Objectivos

- Caminhar à descoberta da região;
- Desenvolver a condição física;
- Motivar os alunos para a aprendizagem das Ciências;
- Promover a componente experimental no domínio do saber científico;
- Incentivar o gosto pela descoberta;
- Desenvolver o espírito de grupo;
- Desenvolver a criatividade;
- Estimular o sentido crítico;
- Entender o mundo tecnológico.

Material necessário:

- Calçado adequado para caminhar

Transporte a utilizar

O transporte a utilizar é o autocarro da escola.

Professores responsáveis

Pedro Rodrigues e Sara Guardado

ANEXO 3. – Projecto “Prevenção Rodoviária”

Instituto Pedro Hispano

Prevenção Rodoviária 2008/2010

Objectivos:

- Aprender as regras e sinais de trânsito.
- Colocar o conhecimento de regras e sinais de trânsito em prática.
- Saber circular na estrada como peão e/ou como condutor de um veículo.
- Motivar para a prevenção de acidentes rodoviários.
- Sensibilizar os alunos para o fenómeno da sinistralidade.

Envolvidos: Pedro Rodrigues/ Ana Barata/ Rosa Aires/ Fernanda Catorze/ Sandra Miranda/ Ezequiel Bento/ Pessoas designadas pela Escola de Condução.

População alvo: Alunos do IPH, do 5º ao 11º ano.

1ª Fase: Consulta de livros de código na biblioteca.

2ª Fase: Sessão de sensibilização ministrada por instrutores da Escola de Condução Jordão e Filho Lda, para os alunos envolvidos.

3ª Fase: Pintura de camisolas alusiva ao tema.

4ª Fase: Demonstração das forças policiais/ Trabalho de campo.

5ª Fase: Parte teórica – Selecção do melhor aluno por turma.

6ª Fase: Redacção de textos alusivos ao tema.

7ª Fase: Parte prática – Classificação final.

8ª Fase: Entrega de prémios.

Prémios aos Vencedores

1º Classificado

- 5º ao 8º - (Bicicleta oferecida pelo Instituto Pedro Hispano).

- 9º ao 11º Ano - (Carta de Condução de Automóveis Ligeiros oferecida pela Escola de Condução de Soure de Jordão e Filho Lda.).

* Nota: Esta actividade decorrerá em dois anos consecutivos (2008/09 e 2009/10).

Granja do Ulmeiro, 10 de Setembro de 2008

A Direcção

Professores responsáveis

Escola de Condução de
Soure de Jordão e Filho Lda

